

RODA DE CONVERSAS - DESIGUALDADES, INTERSECCIONALIDADES E
JUSTIÇA SOCIAL EM SAÚDE

**FORMAÇÃO FEMINISTA EM PSICANÁLISE: NOSSA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA E POLÍTICA EM UM COLETIVO FEMINISTA E SEUS
DIÁLOGOS COM A SAÚDE PÚBLICA**

Julia Ribeiro Lamardo (julialamardo@gmail.com)

Luísa Ribeiro Lamardo (luisa.lamardo@gmail.com)

Relatamos nossa experiência formativa, clínica e política enquanto autoras integrantes de um coletivo feminista autônomo de psicanálise. A formação acontece em grupalidade, por meio de covisão clínica, grupos de estudos, rodas teórico-clínicas e produção coletiva, operando como espaço formativo e dispositivo clínico de atendimento. Nesse percurso, testemunhamos nossos próprios processos de autorização subjetiva e política, bem como os de outras integrantes que se autorizam a tornar-se analistas, além do fortalecimento da autonomia das mulheres atendidas, afirmando a clínica como prática feminista e política. A intersubjetividade, a escuta feminista e interseccional e a transmissão afetiva da psicanálise constituem um espaço de pertencimento e fortalecimento. Essa formação mostrou-se central para nossa atuação profissional em contextos de saúde pública e no SUS, ao sustentar práticas comprometidas com a integralidade, a nomeação das violências estruturais e defesa da saúde como direito.

Palavras-chave: formação feminista; autorização subjetiva; psicanálise; grupalidade; saúde mental; coletivo feminista; saúde coletiva;

interseccionalidade; gênero; iniquidades sociais; violências; rede divam;
movimentos sociais; promoção da saúde; saúde pública.